

119

**EFEITOS DA DIVISÃO DO TRABALHO NAS RELAÇÕES FAMILIARES NO MEIO RURAL.***Carolina Braz de Castilho e Silva, Sergio Schneider (orient.) (UFRGS).*

Estudos anteriores, realizados no âmbito do GEPAD/PGDR, permitiram uma aproximação com as características da formação das famílias de agricultores em Veranópolis e Três Palmeiras e das mulheres que as compõem, comparando-se famílias pluriativas e monoativas. Buscando saber se a combinação de atividades poderia interferir na permanência da mulher no meio rural e nas relações entre homens e mulheres, verificou-se uma tendência de abandono do meio rural por parte das mulheres nas posições de “filhas”. Aquelas que permanecem, na sua maioria, ocupam posição de “cônjuges” dos responsáveis pela propriedade (ou seja, casadas). Também percebeu-se que as faixas etárias mais frequentes correspondem ao período acima dos 40 anos de idade, e têm baixa escolaridade. Verificou-se, ainda, que os trabalhos que realizam costumam ser dentro da propriedade e doméstico. Dessa forma, este trabalho pretende dar continuidade ao esforço de caracterização das mulheres que permanecem no meio rural e avançar nos entendimentos sobre os efeitos da pluriatividade para as famílias de agricultores, especialmente nas relações familiares, entre homens e mulheres. A hipótese com a qual se trabalha é de que não são as mulheres os membros pluriativos das famílias, o que explica o fato de não ter sido encontradas diferenças entre as mulheres de famílias pluriativas e monoativas. A metodologia consiste na análise dos dados do projeto Emprego e Renda no Meio Rural, coordenado pelo prof. Sergio Schneider (orientador) e financiado pelo CNPq, no qual esta pesquisa se insere, através de bolsa PIBIC UFRGS/CNPq. Os dados foram obtidos por meio de questionários estruturados, aplicados através de amostragem sistemática aleatória por comunidade nos municípios citados.